

US\$ 1,5 bilhão ao ano para investimentos de capital

por Peter Truell
do The Wall Street Journal

O Brasil estabeleceu um programa para permitir aos investidores estrangeiros converter até US\$ 1,5 bilhão por ano da dívida externa brasileira em investimentos de capital em novos empreendimentos ou na expansão de empresas existentes.

Vários dos grandes bancos estrangeiros credores do Brasil, particularmente o Citicorp, estão tentando há meses obter autorização para converter uma parte dos bilhões de dólares que o Brasil lhes deve em investimentos de capital.

Até a última terça-feira, a resposta costumeira das autoridades do governo brasileiro a tais ofertas era que esse assunto estava sendo estudado. Sem um programa estabelecido para conversão de dívida em capital, poucas trocas fo-

ram autorizadas. O Citicorp conseguiu até agora executar trocas no valor de aproximadamente US\$ 30 milhões no Brasil, segundo banqueiros estrangeiros em São Paulo. O Citicorp recusou-se a fazer comentários.

Através desses programas de conversão, os países fortemente endividados e seus bancos credores estão procurando reduzir o peso da dívida e fazer mais investimento estrangeiro. Programas de troca de dívida por capital, semelhantes ao que o Brasil está estabelecendo, foram amplamente utilizados no Chile e no México, e, em escala menor, em outros países devedores, inclusive as Filipinas. Contudo, o México suspendeu recentemente seu programa de troca de dívida por capital, alegando preocupação com o aumento da taxa inflacionária no país.

No Brasil, como nesses outros países devedores, os pedidos de conversão de dívida em capital serão submetidos à aprovação do Banco Central (BC), informou o Conselho Monetário Nacional (CMN) ao anunciar o programa na última terça-feira.

US\$ 125 MILHÕES POR MÊS

O CMN — que é chefiado pelo ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, e inclui o presidente do BC, Fernando Milliet, e outros altos funcionários, e os ministérios da Indústria e do Comércio, do Interior e da Fazenda — informou que espera aprovar conversões desse tipo, no valor de até US\$ 125 milhões por mês.

Ao aprovar as conversões, o CMN dará prioridade a certos tipos, contanto que tragam um certificado de aprovação da agência

governamental apropriada. Entre essas conversões prioritárias estão os projetos orientados para a exportação, empresas de alta tecnologia e alguns empreendimentos na área de turismo e hotelaria.

O programa será também dividido em duas partes, uma para investimentos no Nordeste, economicamente mais atrasado, e outra abrangendo o restante do Brasil. A finalidade dessa divisão é incentivar mais investimentos no Nordeste.

Vários bancos e companhias estrangeiras já têm propostas a serem apresentadas ao BC, disse Henri-Philippe Reichstul, da empresa brasileira de consultoria Sayad Reichstul & LUNA.

A companhia tem três ou quatro propostas prontas para a conversão da dívida em investimentos de capital na agroindústria.